

Comércio

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Neste caderno são analisados o desempenho do comércio varejista ampliado do Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia, o endividamento e inadimplência do Brasil e perspectivas, como também uma análise do comércio atacadista. Depois da recuperação da crise econômica consequente da pandemia da Covid-19, o auge do crescimento do comércio varejista ampliado ocorreu em torno de julho/2021. A partir de agosto/2021, quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses, o comércio varejista ampliado começou a desacelerar sua evolução e entrou em recessão em 2022. Houve recuperação da atividade entre julho/2023 e janeiro/2024 e ao final do mês de outubro/2024, o comércio varejista ampliado obteve crescimento para Pernambuco (8,3%), Ceará (8,1%), Bahia (6,6%) e Brasil (4,3%). Para 2025, a renda deverá ter crescimento importante, com o aumento real do salário-mínimo, embora menos significativo do que em 2024. A retomada do ciclo de alta da Selic e a aceleração da inflação de alimentos são fatores que poderão pressionar o orçamento das famílias. As projeções indicam uma variação de 5,0% para o comércio varejista ampliado em 2024 e 1,9% para 2025.

Palavras-chave: Economia; Nordeste; Comércio; Varejo; Atacado.

1 Comércio e reparação de veículos: maior participação percentual entre as atividades geradoras de ocupações em 2023

O comércio total, segundo a Pesquisa Anual do Comércio (PAC), abrange o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas; e o comércio varejista. De acordo com os dados do IBGE (**Tabela 1**), o comércio total (comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas) foi responsável por 19,0% das ocupações no 3º trimestre de 2024. A atividade superou a administração pública (18,2%) e mais que a indústria geral (12,9%). O comércio pertence ao setor de serviços, que foi responsável por gerar 72,0% das ocupações no 3º trimestre/2024.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Tabela 1 – Brasil – Participação percentual das atividades econômicas no total de ocupações – 3º trimestre/2024

| Atividade | % |
|---|--------------|
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas | 19,0 |
| Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais | 18,2 |
| Indústria geral | 12,9 |
| Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas | 12,7 |
| Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 7,8 |
| Construção | 7,3 |
| Serviços domésticos | 5,8 |
| Transporte, armazenagem e correio | 5,5 |
| Outros serviços | 5,5 |
| Alojamento e alimentação | 5,4 |
| Atividades mal definidas | 0,0 |
| Total | 100,0 |
| Setor de serviços | 72,0 |
| Setores primário, de construção e industrial | 28,0 |

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

2 Comércio varejista

O desempenho e as perspectivas são apresentados a seguir para o comércio varejista ampliado, que abrange o comércio varejista (restrito) adicionado das atividades de comércio de veículos, motocicletas, partes e peças; do comércio de material de construção; e do comércio atacadista de produtos alimentícios.

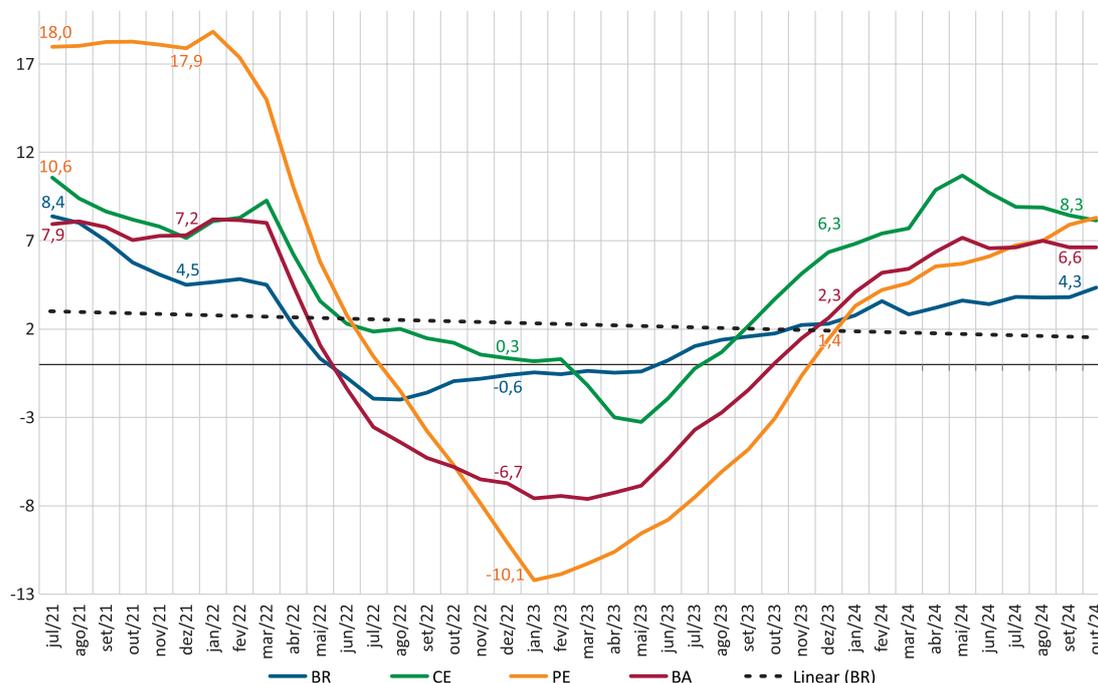
2.1 Desempenho do comércio varejista ampliado do Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia

Depois da recuperação da crise econômica consequente da pandemia da Covid-19, o auge do crescimento do comércio varejista ampliado ocorreu em torno de julho/2021 (**Gráfico 1**). A partir de agosto/2021, quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses, o comércio varejista ampliado começou a desacelerar sua evolução e entrou em recessão em 2022. Houve recuperação da atividade entre julho/2023 e janeiro/2024 e ao final do mês de outubro/2024, o comércio varejista ampliado obteve crescimento para Pernambuco (8,3%), Ceará (8,1%), Bahia (6,6%) e Brasil (4,3%).

O aumento dos casos da 3ª onda da Covid-19 no início de 2022 e depois, uma menor 4ª onda contribuíram para a baixa mobilidade das pessoas, menor consumo de bens, causando arrefecimento de crescimento no comércio. Aliado a isso, o início da guerra da Rússia na Ucrânia aumentou a fragilidade do comércio internacional e assim promoveu o aumento dos preços no varejo. Mais recentemente, prevalece o efeito da alta taxa de juros básica da economia do Brasil (12,25% a.a.).

Considerando a amplitude das flutuações das taxas de variação no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” do comércio varejista ampliado do Brasil é decrescente, mas com tendência à estabilidade.

Gráfico 1 – Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Taxa de crescimento mensal (%) do volume de vendas no comércio varejista ampliado, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – Julho/2021 a outubro/2024

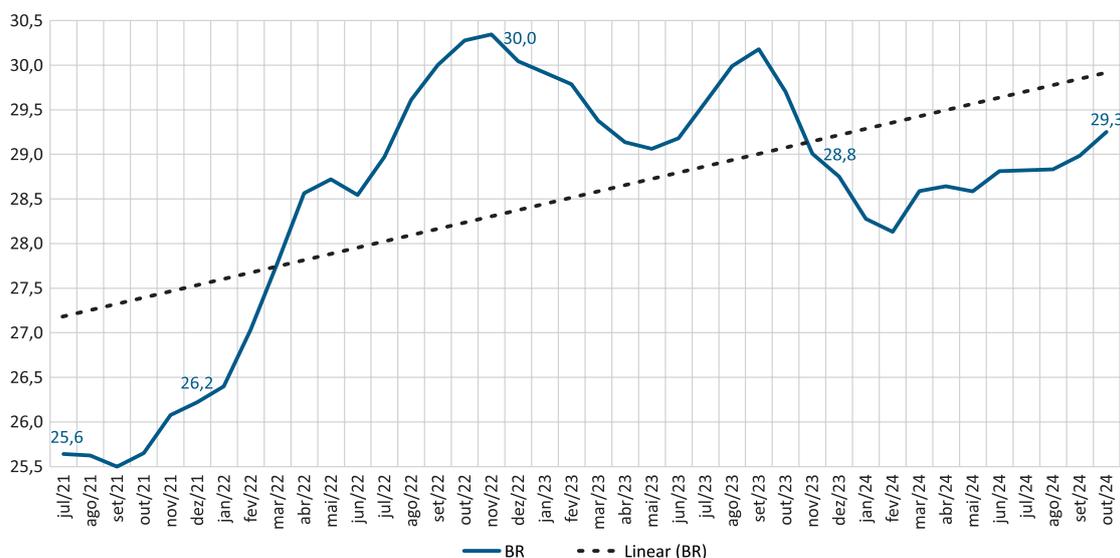


Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

2.2 Endividamento e inadimplência do consumidor do Brasil

Desde dezembro/2022, tem ocorrido uma tendência de boa performance da atividade de comércio, haja vista o arrefecimento do percentual de famílias com dívidas em atraso, o que lhes possibilita a realização de compras via novas operações de crédito. No citado mês, 30,0% das famílias estavam com dívidas em atraso e em outubro/2024, houve declínio para 29,3%. Considerando a amplitude das flutuações dos percentuais no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” do percentual de famílias com dívidas em atraso do Brasil é crescente e com tendência à ampliação nos últimos meses (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Brasil – Percentual de famílias com dívidas em atraso – Julho/2021 a outubro/2024

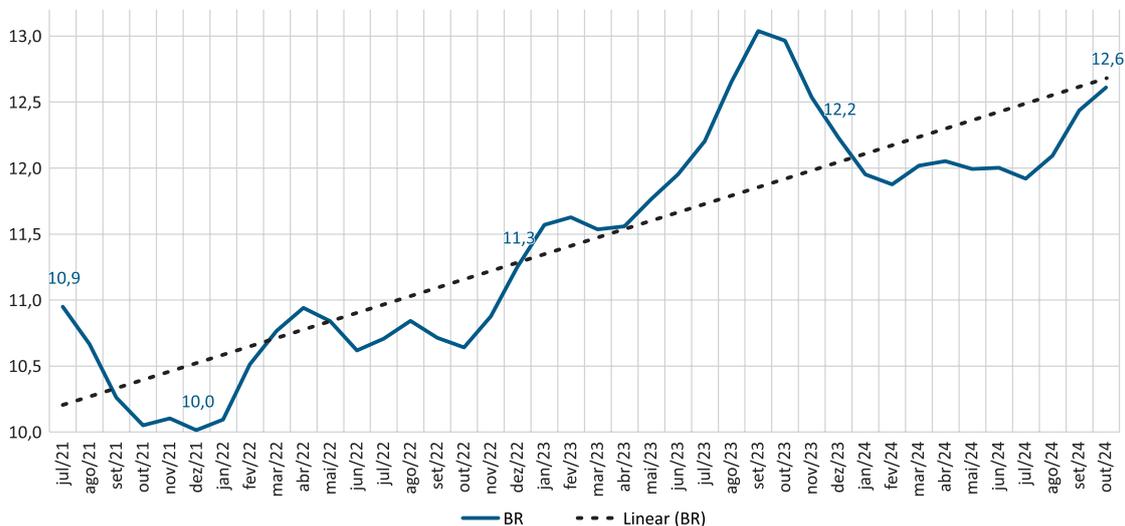


Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IPEA (2024a).

Observa-se no Gráfico 3, apesar do predominante aumento dos percentuais de famílias sem condição de pagar dívidas em atraso desde dezembro/2021, que a partir de setembro/2023 houve que-

da deste percentuais, mas que passou a aumentar desde julho de 2024 e, em outubro/2024, atingiu 12,6% das famílias. Considerando a amplitude das flutuações dos percentuais no período, a linha de tendência “Linear (BR)” Percentual de famílias sem condição de pagar dívidas em atraso do Brasil é crescente e com tendência de crescimento nos últimos meses.

Gráfico 3 – Brasil – Percentual de famílias sem condição de pagar dívidas em atraso – Julho/2021 a outubro/2024



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IPEA (2024b).

2.3 Perspectivas para o comércio varejista

A LCA Consultores (2024), em dezembro/2024, projetou que o comércio varejista ampliado deve variar 5,0% em 2024 e 1,9% em 2025. Em 2024, os segmentos que devem decrescer são o comércio de livros e jornais (-7,0%); atacado de produtos alimentícios (-5,8%); e de combustíveis e lubrificantes (-1,5%), conforme **Tabela 2**. O comércio de veículos, motos e peças deve crescer 14,6%.

Todos os segmentos deverão crescer em 2025, exceto o comércio de equipamentos e material de escritório (-0,2%).

Para o comércio varejista restrito, estimaram-se crescimentos de 5,0% em 2024 e 1,7% em 2025.

Conforme a LCA Consultores (2024), o consumo vem sendo beneficiado pelo crescimento da renda das famílias, com o mercado de trabalho cada vez mais aquecido e com o forte aumento dos benefícios previdenciários, em 2024. O desempenho do comércio nos próximos meses dependerá de uma política monetária mais restritiva, com o aumento da taxa de juros, da desaceleração do impulso proveniente da renda e de maior inflação de alimentos. Para 2025, a renda deverá ter crescimento importante, com o aumento real do salário-mínimo, embora menos significativo do que em 2024. A retomada do ciclo de alta da Selic e a aceleração da inflação de alimentos são fatores que poderão pressionar o orçamento das famílias.

Tabela 2 – Brasil – Variação percentual anual do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado, por segmentos – 2022 a 2025

| Segmentos (PMC - Pesquisa Mensal do Comércio - IBGE) | 2022 | 2023 | 2024 (p) | 2025 (p) |
|--|------------|------------|------------|------------|
| PMC Restrita (Segmentos de 1 a 8) | 1,0 | 1,7 | 5,0 | 1,7 |
| 1. Combustíveis e lubrificantes | 16,6 | 3,9 | -1,5 | 3,8 |
| 2. Hiper/super, prod. Aliment. | 1,4 | 3,7 | 5,0 | 1,6 |
| 3. Tecidos e vestuário | -0,5 | -4,6 | 3,0 | 0,2 |
| 4. Móveis e eletrodomésticos | -6,7 | 2,1 | 3,9 | 0,3 |
| 5. Art. farmacêuticos e perfumaria | 6,3 | 4,6 | 14,9 | 3,0 |
| 6. Livros e jornais | 14,8 | -4,6 | -7,0 | 0,7 |

| Segmentos (PMC - Pesquisa Mensal do Comércio - IBGE) | 2022 | 2023 | 2024 (p) | 2025 (p) |
|--|-------------|------------|------------|------------|
| 7. Equip. e mat. para escritório | 1,7 | 2,0 | 0,5 | -0,2 |
| 8. Outros artigos pessoais | -8,4 | -10,8 | 7,0 | 0,3 |
| 9. Veículos, motos e peças | -1,7 | 8,4 | 14,6 | 1,2 |
| 10. Material de construção | -8,7 | -1,8 | 4,8 | 3,3 |
| 11. Atacado de prod. alimentícios | - | 0,0 | -5,8 | 2,9 |
| PMC Ampliada (Segmentos de 1 a 11) | -0,6 | 2,3 | 5,0 | 1,9 |

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da LCA Consultores (2024).

Notas: 1) (p) significa projeção feita em dezembro/2024;

2) O comércio varejista de outros artigos de uso pessoal e doméstico (CNAE G-4759-8/99) abrange os seguintes: Artigos para habitação, de vidro, cristal, porcelana, borracha, plástico, metal, madeira, vime, bambu e outros similares; painéis, louças, garrafas térmicas, escadas domésticas; escovas, vassouras, cabides etc.; artigos de cutelaria; toldos e similares; papel de parede e similares; e sistema de segurança residencial não associado a instalação ou manutenção.

3 Comércio atacadista

Conforme a ABAD (2023), o comércio atacadista do Brasil faturou R\$ 403,9 bilhões em 2023 e R\$ 364,3 bilhões em 2022, um avanço nominal (sem descontar a inflação) de 10,9% e crescimento real de 6,3%.

3.1 Participação do comércio atacadista do Nordeste e estados, no total do comércio

A **Tabela 3** explicita os valores do faturamento do comércio total e atacadista do Nordeste e de seus estados, além da participação do último no comércio total. Na ordem decrescente de participação, fica claro que o estado de maior predominância do comércio atacadista no Nordeste foi o Maranhão, em 2022, onde 56,5% do total do comércio é representado pelo atacado. A hipótese é a de que há algumas cidades do estado que são importantes entrepostos para o fluxo de mercadorias para localidades da Região Norte, como exemplo, as cidades de Imperatriz e Açailândia. Dentre os maiores estados da Nordeste, a Bahia foi o grande atacadista da Região, e por outro lado, Pernambuco e Ceará foram mais voltados ao comércio varejista, em 2022.

Tabela 3 – Nordeste e seus Estados – Faturamento (mil reais) do comércio total (A), do comércio atacadista (B) e participação percentual (B)/(A) – 2022

| Unidade geográfica | Total (A) | Atacadista (B) | (B)/(A) |
|------------------------|----------------------|--------------------|---------------|
| Maranhão | 122.730.098 | 69.357.521 | 56,51% |
| Bahia | 280.649.706 | 125.598.302 | 44,75% |
| Paraíba | 76.230.081 | 33.122.369 | 43,45% |
| Piauí | 54.270.215 | 23.408.869 | 43,13% |
| Região Nordeste | 1.045.855.517 | 448.986.702 | 42,93% |
| Rio Grande do Norte | 67.403.649 | 28.790.419 | 42,71% |
| Alagoas | 50.899.643 | 20.462.929 | 40,20% |
| Pernambuco | 206.760.764 | 78.629.444 | 38,03% |
| Ceará | 149.177.885 | 55.639.296 | 37,30% |
| Sergipe | 37.733.476 | 13.977.553 | 37,04% |

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Nota: O comércio total abrange o comércio varejista, o comércio atacadista e o comércio de veículos, peças e motocicletas.

3.2 Maiores Empresas Atacadistas em Faturamento

A **Tabela 4**, com informações da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados – ABAD, apresenta as 10 maiores empresas atacadistas em faturamento do Brasil em 2023. O Atacadão, cuja matriz é em São Paulo, é a maior empresa do País no ramo, com faturamento próximo de R\$ 79,1 bilhões. As maiores empresas do Nordeste são representadas por Atacadão Ataque, com sede na Bahia, com faturamento de mais de R\$ 4,3 bilhões; Grupo Andrade em Alagoas, com R\$ 1,4 bilhão; Masterboi, de Pernambuco, com R\$ 1,4 bilhão; DEC DAG, no Ceará, com R\$ 1,2 bilhão; e Grupo Jorge Batista, no Piauí, com R\$ 1,1 bilhão de receita no ano.

Tabela 4 – Faturamento (R\$) das 10 maiores empresas atacadistas do Brasil e das do Nordeste (exceto entre as 10 do Brasil), ranking, nome fantasia, estado e segmento predominante – 2023

| Ranking | Nome Fantasia | Estado | Faturamento (R\$) | Segmento Predominante |
|-----------|-----------------------------------|-----------|----------------------|--|
| 1 | Atacadão | SP | 79.110.000.000 | Outros |
| 2 | Grupo Martins | MG | 6.710.182.303 | Higiene pessoal |
| 3 | Tambasa Atacadistas | MG | 5.858.994.802 | Material de construção |
| 4 | Delly's Food Service | SC | 5.527.385.388 | Alimentos refrigerados/congelados |
| 5 | Grupo Dia a Dia | DF | 5.102.663.114 | Alimentos refrigerados/congelados |
| 6 | Atakadão Atakarejo | BA | 4.313.621.990 | Mercearia salgada |
| 7 | JC Distribuição/Costa Atacadão | GO | 3.642.966.788 | Higiene pessoal |
| 8 | RPDA Atacado | SC | 3.635.328.670 | Mercearia salgada |
| 9 | Servimed | SP | 3.462.171.903 | Medicamentos |
| 10 | GAM Distribuidora | SC | 3.254.153.490 | Medicamentos |
| 25 | Grupo Andrade | AL | 1.420.317.802 | Higiene pessoal |
| 26 | Masterboi | PE | 1.385.306.217 | Alimentos refrigerados/congelados |
| 28 | DEC DAG | CE | 1.203.395.075 | Higiene pessoal |
| 31 | Grupo Jorge Batista | PI | 1.073.430.742 | Alimentos refrigerados/congelados |
| 34 | Nordece | PB | 1.031.320.400 | Higiene pessoal |
| 37 | Karne Keijo | PE | 1.002.068.814 | Alimentos refrigerados/congelados |
| 38 | Riograndense Distribuidora | RN | 996.238.206 | Higiene pessoal |
| 45 | Fribal Franchising | MA | 919.516.535 | Perecíveis frescos |
| 46 | Compare Distribuidora | PE | 908.542.443 | Higiene pessoal |
| 47 | Asa Branca Distribuidora | AL | 865.111.810 | Alimentos refrigerados/congelados |

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da ABAD (2023).

3 Sumário executivo setorial

| | |
|--|---|
| Ambiente político-regulatório | Setor com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de grande concorrência. |
| Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas | Tendência de empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Os produtos devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais. |
| Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.) | Nível médio de organização do setor. Principais entidades são a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, as Câmeras de Dirigentes Lojistas (CDL) e a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (ABAD). |
| Resultados das empresas que atuam no setor | Empresas do comércio varejista com matriz no Nordeste, com dados financeiros não auditados e auditados, de 2021 a 2023, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 14,2% e média da margem EBITDA de 3,0%, com dados da EMIS (2023). |
| Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo) | Para curto, médio e longo prazos, a tendência é de médio crescimento, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (12,25% a.a.). |

Referências

ABAD – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATACADISTAS E DISTRIBUIDORES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS. Empresas do setor atacadista distribuidor: Ranking ABAD/NIQ 2024, 2023. **Revista Distribuição**, Rio Grande do Sul, edição 347, abril/maio de 2024. Disponível em: <https://distribuicao.abad.com.br/revista-digital/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de empresas**. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual do Comércio:** Dados gerais das empresas comerciais por grandes regiões e unidades da federação de atuação das empresas e divisão de comércio e grupo de atividade. Receita bruta de revenda de mercadorias (mil reais), 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1407>. Acesso em: 27 dez. 2024.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral:** Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividades no trabalho principal, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5434>. Acesso em: 19 dez. 2024.

_____. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC):** Índice e variação da receita nominal e do volume de vendas no comércio varejista ampliado, por atividades (2014 = 100), 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8881>. Acesso em: 19 dez. 2024.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor – Famílias com dívidas em atraso,** 2024a. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 27 dez. 2024.

_____. **Pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor – Famílias sem condição de pagar dívidas em atraso,** 2024b. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 27 dez. 2024.

LCA CONSULTORES. **LCA Setorial:** Relatório de consumo e varejo – Dezembro de 2024. 17p. 2024. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE)

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>